



ID: 67532536

28-12-2016

Ano de ouro valeu prémios e financiamentos



FERREIRA SANTOS

Director alerta para necessidade de sistema "mais previsível"

CANDIDATURAS O ano de 2016 foi de ouro para o Centro de Neurociências e Biologia Celular; tal foi o volume de prémios e de projectos a beneficiarem de financiamento, que vai além do da Fundação para a Ciência e para a Tecnologia (FCT). Ainda há dias, a título de exemplo, era notícia a conquista pelo CNC de três projectos europeus que representaram 380 mil euros para investigação em fígado, cancro e nano-segurança.

Aliás, neste segundo mandato à frente do centro, João Ramalho-Santos espera «aumentar ainda mais a taxa de sucesso a nível internacional». Há dois anos, quando tomou posse pela primeira vez, foi desafiado pelo reitor João Gabriel Silva a conduzir o CNC ao sucesso, com a liderança de projectos europeus. «Os primeiros concursos foram um desastre. Levámos nas orelhas dos avaliadores europeus, sentámo-nos e pensámos qual a melhor maneira de resolver estas questões e, à terceira, tivemos sucesso em, praticamente, to-

dos os projectos que submetemos», revela, com orgulho na equipa que lidera.

Com um orçamento anual que oscila entre os 7 e 8 milhões de euros, o Centro de Neurociências e Biologia Celular acolhe cerca de 400 investigadores, metade deles doutorados. Após um período de desinvestimento em ciência, surgem indicações de alguma reversão. «O ministro até tem excelentes ideias, mas é preciso saber quando e como se implementam», adianta, dando conta da necessidade de «um sistema um bocadinho mais previsível».

Ao salientar que o salário das pessoas é «um grande ponto de honra», o docente realça que importa não esquecer que, para manter o centro a funcionar tem de haver dinheiro para os animais, frigoríficos, incubadoras ou equipamentos. Dada a escassez de recursos, «torna-se um bocadinho difícil», observa, certo de que a sua «luta» é idêntica à de «todos os centros de investigação nesta área».

Centro de Neurociências faz do século XXI em espaços do

Universidade Obra de instalação do biotério no Pólo I da FMUC arrasta-se há quase A iniciar novo mandato, João Ramalho-Santos, director do CNC, alerta que o proble

Patrícia Isabel Silva

Referência na procriação medicamente assistida e com uma dinâmica que tem levado longe o nome de Coimbra na investigação em áreas tão distintas como as neurociências, metabolismo, biotecnologia ou terapias avançadas, no Centro de Neurociências e Biologia Celular (CNC) da Universidade de Coimbra fazem-se "milagres" todos os dias, tendo em conta as condições em que os investigadores trabalham no Pólo I.

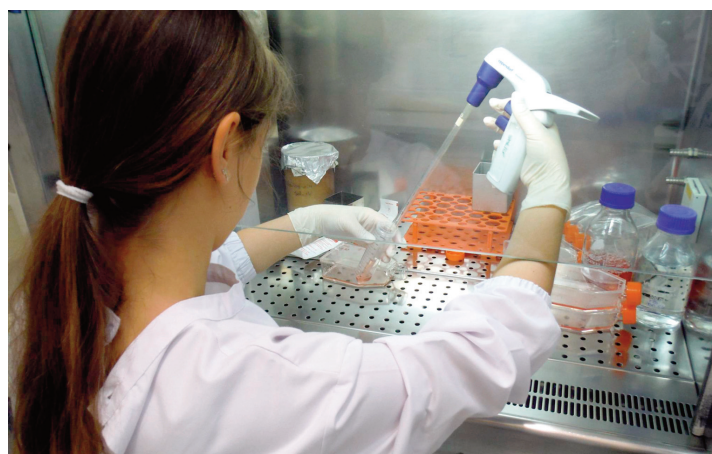
A iniciar o segundo mandato como presidente do CNC, João Ramalho-Santos coloca no topo das prioridades o problema das instalações, com a consciência de que tem em mãos um assunto que não depende de si para ter uma solução à vista. «É um problema muito sério. Tentar fazer ciência do século XXI em espaços do século XIX ou inícios do século XX não é muito fácil», salienta, lembrando que, apesar de o reitor já ter assumido que a conclusão do Biomed, no Pólo das Ciências da Saúde, é um projecto prioritário, o actual programa-quadro de fundos comunitários reduz investimentos em infra-estruturas e betão.

Actualmente, há quatro grupos de investigadores a tra-



FERREIRA SANTOS

João Ramalho-Santos está a iniciar o segundo mandato como presidente do CNC



CNC nasceu em 1990 e tem cerca de 30 grupos de investigação



investigação século XIX

ano e meio e não tem fim à vista. ma das instalações urge ser resolvido

balhar no Pólo III, outros quatro instalados no Biotech (Biocant, em Cantanhede) e os restantes 20 na "velhinha" Faculdade de Medicina. E é aí, em pleno edifício classificado pela Unesco, que surgem as grandes dificuldades: «pôr equipamentos que custaram milhões de euros em cima de bancadas históricas não dá. Tudo isto torna-se extraordinariamente difícil», alerta João Ramalho-Santos, lamentando que, às vezes, até falha a luz, porque o quadro eléctrico «já não é apropriado».

No Biocant, em Cantanhede, o CNC mantém o Biotech, vocacionado para a investigação em biotecnologia e que, a partir de 2017, contará com biotério

«Alguma da nossa melhor investigação foi feita aqui neste edifício do Pólo I, mas as condições não são as ideais. Para mantermos isto a funcionar, temos de atrair os melhores investigadores, tentar fazer uma recuperação de cérebros. Para os atrair até temos tido algum sucesso, mas, para os manter, temos de lhes dar outro tipo de condições», reforça.

A construção do biotério é um dos exemplos que revela

a dificuldade que, todos os dias, se coloca à direcção e investigadores do CNC. De acordo com João Ramalho-Santos, a entrega da obra tem sido adiada, sucessivamente, pelo que o responsável, neste momento, não tem previsão quando será possível iniciar a experimentação animal nesse espaço, ao contrário do que acontece em Cantanhede, onde o equipamento semelhante vai ser inaugurado no início de 2017.

«E foi começado a preparar muito depois das obras do biotério do Pólo I. Só não o pus a funcionar há seis meses, porque, ingenuamente, queria sincronizar a abertura dos dois biotérios», lamenta.

E nesta "batalha" por melhores condições de trabalho, João Ramalho-Santos nem sequer descarta a possibilidade de uma deslocalização total para a Cantanhede, se surgisse essa oportunidade. «Usaremos as ferramentas que tivermos para instalar as pessoas em condições melhores», adianta, ressaltando que continua a defender que «toda a parte biomédica faz mais sentido ao pé dos hospitais».

«Já nem digo sequer um edifício de raiz. Se houvesse possibilidade de redimensionar espaços, desde que seja com lógica», sugere. «

Soluções inovadoras que até parecem ficção científica



Experiências com resultados

ESTUDOS Qual a relação entre as bactérias que podem instalar-se nos intestinos e a doença de Parkinson? E que dizer da transformação das nossas próprias células em «soldados de guerra» contra o cancro? E se lhe dissermos que a doença de Machado-Joseph pode ser travada por uma redução de calorías controlada ou através de resveratrol ou que o consumo regular de doses moderadas de cafeína re-

duz a expressão do medo?

Estes são apenas alguns exemplos de resultados de investigações realizadas no CNC. Nalguns casos, até parece «um bocado de ficção científica», brinca Ramalho-Santos, lembrando que muitos dos estudos e terapias já passaram à aplicação - como é o caso do primeiro transplante sidovário, realizado nos Hospitais da Universidade de Coimbra ou dos ensaios com células estaminais no Hospital Rovisco Pais - e outros tantos estão prontos a entrar em ensaios em pacientes.

Numa altura em que a tutela aposta na dinamização da investigação na parte clínica, o CNC, através da investigadora Catarina Oliveira, está, precisamente, a desenvolver esse «esforço», que passa por «criar uma estrutura dentro dos hospitais», com todos os meios e, se possível, um biobanco, que reúna todas as amostras caracterizadas para testar terapias. «

Ciência acessível a todos

DESCOMPlicAR «Aquele história de dizerem que os investigadores estão algures numa torre de marfim e não sabem nada do que se passa no mundo real, no CNC não é nada disso». Quem o diz é João Ramalho-Santos, professor universitário no Departamento de Ciências da Vida da FCTUC, investigador e um apaixonado por Banda Desenhada.

Aliás, a ligação à sociedade é

uma das características do centro, quer seja através de cursos de formação de professores, quer de programas como o Ciência Viva no Verão ou a Noite dos Investigadores. Na mesma lógica de levar a ciência às pessoas numa linguagem acessível e apelativa, é de realçar a BD "Uma aventura estaminal", com argumento de João Ramalho-Santos e desenhos de André Caetano, lançada em 2013. «

Premiado em Espanha estudo da UC para redução de colesterol



Os autores, Isabel Andrade, Lélita Santos e Fernando Ramos

SENIORES Um estudo científico da Universidade de Coimbra (UC) com vista à redução de colesterol na população sénior foi distinguido pela Academia de Farmácia de Castela e Leão, em Espanha.

O estudo, desenvolvido nos laboratórios de Bromatologia e de Análises Clínicas da Faculdade de Farmácia de Coimbra, recebeu o prémio de 2016 da Academia de Farmácia na categoria de trabalhos de investigação básica ou clínica no campo das ciências farmacêuticas, informou a UC, em nota de imprensa.

A investigação, da autoria de Isabel Andrade, Lélita Santos e Fernando Ramos, foi a primeira «a nível mundial a estudar o efeito simultâneo de fitoesteróis [grupos de esteróis que podem ser encontrados em óleos vegetais] e de estatinas [fármacos] no perfil lipídico e no metabolismo do colesterol em idosos».

Os dados obtidos após dois períodos consecutivos de três semanas de intervenção confirmaram um efeito de redução do colesterol no sangue com a toma de «dois gramas por dia de fitoesteróis, através do consumo de um iogurte líquido suplementado, em combinação

com uma estatina», fármaco utilizado no tratamento da elevada concentração de colesterol no sangue - hipercolesterolemia. O benefício da associação «de um inibidor não farmacológico da absorção do colesterol [os fitoesteróis do iogurte]» a estatinas levou a uma evidente «redução absoluta do colesterol-LDL», tendo-se «verificado mesmo para concentrações de colesterol-LDL baixas [inferiores a 100 mg/dL] em idosos cujo metabolismo basal é já diminuído», refere o comunicado.

O trabalho desenvolvido na Universidade de Coimbra contou com a participação de seniores de instituições do distrito de Coimbra com mais de 65 anos, de ambos os sexos e com hipercolesterolemia.

«A Academia de Farmácia de Castela e Leão considerou, na atribuição do prémio, que a utilização de medicamentos com alimentos suplementados com fitoesteróis na população idosa, não deixa de ser um relevante contributo para os avanços científicos em saúde uma vez que inclui a problemática das doenças cardiovasculares, a abordagem terapêutica mais comum com estatinas e a população idosa», salientou a UC. «

“Milagres” todos os dias no Centro de Neurociências



Faz-se investigação do século XXI em espaços do século XIX, desabafa João Ramalho-Santos **Páginas 4 e 5**